



PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS, AVANÇOS E POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Amanda Gabriele da Rocha Sember¹

Evana dos Santos Levandoski²

Ingrid Gayer³

Lília Schainiuka Heil⁴

Paulo Zaratini⁵

A psicomotricidade, quando aplicada à Educação Especial, tem se mostrado um recurso fundamental para promover inclusão e desenvolvimento integral. Mais do que um instrumento pedagógico, ela atua na ludicidade, favorecendo tanto as aprendizagens motoras quanto a socialização dos estudantes com necessidades específicas. Conforme destaca Arendt (1972), a educação representa um compromisso com o mundo, um ato que não se restringe à interação, mas que visa à verdadeira inclusão. Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, contemplando artigos publicados a partir de 2020, além de reflexões de acadêmicas ingressantes em Pedagogia. O levantamento revelou que as atividades psicomotoras ampliam a autonomia dos alunos e fortalecem sua identidade, permitindo que sejam reconhecidos em suas singularidades. Os estudos de Cancian, Monsore e Malacarne (2021) e de Strapasson e Carniel (2007) convergem nesse aspecto ao defender o movimento corporal como essencial na inclusão. No entanto, apresentam enfoques distintos: o primeiro aborda especificamente a criança com fenilcetonúria, ressaltando como a psicomotricidade contribui de forma direta para sua inserção no contexto escolar. Já o segundo amplia a discussão, destacando a Educação Física adaptada e o papel do educador na construção de práticas inclusivas. Apesar das diferenças, ambos se complementam ao enfatizar que a inclusão depende de estratégias pedagógicas sensíveis às necessidades de cada indivíduo. Os dados coletados junto a acadêmicas de Pedagogia (2025) reforçam esses achados, indicando que a maioria reconhece a psicomotricidade como prática viável e necessária no cotidiano escolar. A análise evidenciou que a psicomotricidade, aliada à Educação Física adaptada, é essencial para uma educação verdadeiramente inclusiva. Seja em abordagens específicas, como no caso da fenilcetonúria, seja em perspectivas mais amplas da Educação Especial, fica claro que práticas pedagógicas adaptadas possibilitam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Assim, a valorização das particularidades de cada aluno se revela como condição indispensável para efetivar a inclusão escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Psicomotricidade. Educação Especial.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação. Entre o passado e o futuro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CANCIAN, Queli Ghilardi; MONSORES, Ricardo da Cruz; MALACARNE, Vilmar.

Educação Psicomotora como prática de inclusão da criança com deficiência intelectual: um olhar fenilcetonúria. *Revista Thêma Et Scientia*, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 136-150, dez. 2021.

¹ Licenciatura em Pedagogia, Acadêmica, IESSA, amandasemberpg@gmail.com.br

² Licenciatura em Pedagogia, Acadêmica, IESSA, levandoski.evana@gmail.com

³ Licenciatura em Pedagogia, Professora, IESSA, prof.ingrid@iessa.edu.br

⁴ Licenciatura em Pedagogia, Professora, IESSA, prof.lilia@iessa.edu.br

⁵ Graduação em Educação Física, Professor, IESSA, paulo.zaratini@gmail.com

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. **A Educação Física na Educação Especial**. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 11, n. 104, p. 1-17, jan. 2007.